

IMAGENS DO PASSADO: A CONFIGURAÇÃO DO CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DO SÍTIO GUARANI “DARCI ROSSATO” NO VALE DO JACUÍ, RS¹

Juliana Rossato Santi²
Saul Eduardo Seiguer Milder³

Resumo expandido

O estudo que proposto é parte de um grande projeto que está sendo desenvolvido na Quarta Colônia de Imigração Italiana-RS que intitula-se: “Programa de Valorização do patrimônio Arqueológico da Quarta Colônia de Imigração Italiana-RS, destinado a criação de um Centro de Estudos de Imigração na cidade de Silveira Martins, através do desvendamento do Patrimônio Arqueológico Histórico e Pré-histórico da região.

Nesse sentido, este estudo busca realizar uma análise espacial (a priori) dos artefatos arqueológicos pré-históricos e de seus possíveis sítios, no vale do Rio Jacuí, para após essa primeira verificação realizar intervenções controladas nos sítios que apresentarem relevância arqueológica e estado de preservação.

Dentro da perspectiva proposta pretende-se perceber quais foram os possíveis processos de formação (naturais e culturais) que definiram a configuração do contexto arqueológico com o qual se está trabalhando, pretende-se realizar uma avaliação inicial baseada no referencial teórico discutido no decorrer das aulas, optou-se pela aplicação da proposta de Schiffer (1976), no que diz respeito aos processos de formação naturais e culturais de formação do registro arqueológico.

Baseando-se na proposta de verificar os possíveis processos de formação (naturais e culturais) do registro arqueológico no estudo que se pretende desenvolver ao longo do Doutorado, iniciou-se as atividades pelo sítio Guarani “Darci Rossato”, do município de Nova Palma, RS, que não passou por um processo de intervenção arqueológica sistemática, somente por uma coleta superficial e análise contextual.

A metodologia utilizada em campo pode ser descrita pela realização de sondagens a fim de coletar dados que pudessem evidenciar o grau de integridade e preservação do *Sítio Guarani Darci Rossato*, percebendo assim, a forma de intervenção a ser utilizada posteriormente. Procedeu-se com a abertura de poço-teste para evidenciar perfil estratigráfico (intra e extra sítio); percepção dos níveis de deposição das evidências arqueológicas e sua profundidade, camada superficial e estéril; demarcação da área com GPS, identificando as intervenções (poço-teste) na paisagem; coleta de solo referente aos níveis identificados no perfil (intra e extra sítio) para demonstração de possíveis diferenças de matéria orgânica e elementos químicos dos solos provenientes dos dois perfis; (Sem resultados); documentação fotográfica da intervenção e da paisagem de inserção do sítio.

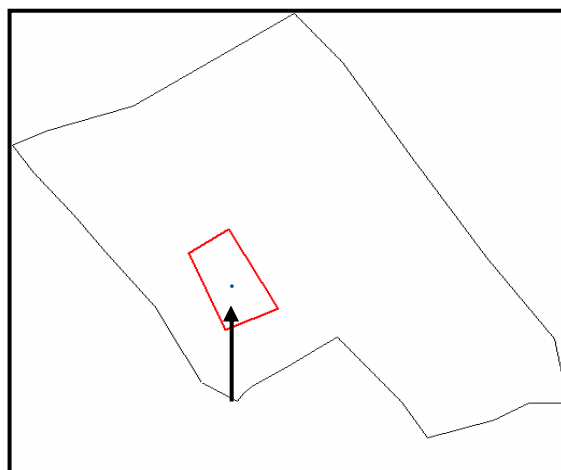


Figura 1 - Área total demarcada em preto e área de intervenção em vermelho, com identificação do poço teste.



Figura 2– Abertura do poço-teste e identificação da camada de ocupação.

Iniciou-se pela demarcação da área com GPS identificando a intervenção na paisagem. Assim pode-se abrir o poço teste para identificação do perfil estratigráfico que mostrou uma camada de ocupação bem superficial não passando de 15 cm de profundidade e após evidenciou-se uma camada bem definida de basalto decomposto e logo abaixo o basalto definiu a finalização do aprofundamento do poço-teste.

A partir dessa evidenciação afirma-se que a camada arqueológica superficial pode ter sido proporcionada pelo decorrer de vários anos de aragens e revolvimento da terra, provocando uma erosão contínua do solo, que agora apresenta-se escasso.

Conforme Schiffer (1987) existem diversos fatores de ordem natural e cultural agindo na formação do registro arqueológico que o arqueólogo encontra. Assim elegeu-se como primeira análise o contexto da região.

O relevo de inserção do sítio pode ser descrito como na meia encosta do morro, onde percebe-se no sopé deste o Rio Soturno. As margens baixas e planas do rio, resultantes da acumulação fluvial, apresentam áreas brejosas sujeitas a inundações periódicas, apresentando rupturas de declive em relação à várzea e ao leito dos rios (terraços fluviais). Essas áreas de baixa declividade apresentam depósitos arenosos, argilo-arenosos e cascalhos, permeabilidade e erosão variáveis e com lençol freático próximo ou na superfície (áreas periodicamente ou permanentemente alagadas), favorecendo o escoamento superficial, com possibilidade de formações de sulcos.

Os processos culturais que podem estar agindo na formação do registro na região podem ser elencados como: processos hídricos, processo aluvial e coluvial, a vegetação, a fauna e a própria composição do solo.

Torna-se claro que o sítio passa por um constante entrar e sair do contexto sistêmico devido a ação do homem, que habita e interage na região.



Figura 3 – Área de inserção do sítio na paisagem.

Após percebido o contexto regional pode-se partir para o contexto do sítio. Neste caso analisamos a superfície, mesmo assim verifica-se processos pós-deposicionais atuando no sítio como:

Argiloturbação, devido à composição do solo (argilo-arenoso), a ação do próprio solo que pode ser básico ou ácido e proporcionar reações químicas tanto benéficas quanto malélicas à conservação; Pedoturbação, a partir da erosão dos solos provocadas pela ação das chuvas, deposição de matéria orgânica decorrente da carga sedimentar da encosta de basalto;

Floraturbação, ações de uprooting, onde há elevação das raízes de plantas ao cair provocando o comprometimento de parte da estratigrafia, a própria ação das raízes em busca de seu desenvolvimento (lenhosas, tuberosas e palmáceas);

Faunaturbação, a partir da ação de animais fossadores como tatus, minhocas, vermes, coleópteros, que são muito comuns na região.

Quanto aos processos de formação que atuam no artefato, destacamos o lítico e a cerâmica, pois são os que evidenciamos.

Artefato Cerâmico (figura 6): mesmo sendo considerado um material inorgânico de maior “sobrevivência” arqueológica, nestes artefatos, devido à exposição do material a intempérie (encontrado em superfície) pode-se perceber um desgaste no seu acabamento e na própria quebra do rolete que apresenta-se arredondada. Ainda considera-se a possível ação de agentes químicos, das chuvas, etc, na pintura que se apresenta muito desgastada. Destaca-se ainda decorrente do processo de exposição da matéria, o aquecimento dos minerais que constituem a pasta cerâmica e que acabam provocando a quebra ou rachadura da mesma.

Artefato Lítico: Os materiais líticos apresentados abaixo apresentam matéria prima basáltica. Os líticos em geral apresentam-se bem conservados devido a sua própria composição. Mesmo assim também estão suscetíveis a agentes de decomposição, químicos, físicos e biológicos específicos.

Citar-se-á no estudo em questão, os processos culturais de formação do registro arqueológico, de origem comportamental, a atuação percebida no presente, pois como já salientado, o estudo está em fase inicial e não disponibiliza-se de alguns dados como aquisição de matéria prima, manufatura e uso.

O processo percebido ocorre de A – A, como descrito em Schiffer (1976) onde percebe-se uma entrada momentânea dos materiais no contexto sistêmico através do processo de aragem que o sítio sofre constantemente.

Em outubro de 2005 iniciou-se o trabalho oral, ou seja, conversas com os moradores dos locais (está em fase inicial). Atualmente, os primeiros relatos dos entrevistados estão sendo analisados para perceber como a questão arqueológica está sendo recebida por essas pessoas, bem como cruzar informações orais com a cultura material resgatada para solucionar hipóteses.

Finalmente, contata-se que a evidência arqueológica que dispõe o arqueólogo depende muito do comportamento humano, ou seja, o que o homem fez com ela; das condições naturais que atuam na sua conservação ou destruição e ainda da habilidade do próprio profissional em encontrá-la, recuperá-la e conservá-la. E para isso precisa ter domínio de alguns conhecimentos teóricos e práticos que passam também pelo estudo da formação do registro arqueológico.

¹ “O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil”.

² Doutoranda do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

³ Doutor Saul Eduardo Seiguer Milder, Coordenador do LEPA/UFSM, Professor orientador do trabalho.

Bibliografia

BINFORD, L. R. **Em Busca do Passado**, Mem Martins, Europa-América, 1991.

BINFORD, L. R., Behavioral archaeology and the Pompei Premise. **Journal of Anthropological research**, 37:195-208.

BINFORD, L.R. Willow smoke and dog's tails: hunter-gatherer settlement systems and archaeological site formation. **American Antiquity**, 45: 4-25. 1980.

HOLTORF, C. Notes on the life history of a pot sherd. **Journal of Material Culture**. 7 (1): 49-71, 2002.

SCHIFFER, M. B. A natureza da Evidencia arqueologica. **Formation Processes of the archaeological record**. P. 3-11, 1987.

SCHIFFER, M. B. Archaeological context and systemic context. **American Antiquity**. 37 (2): 156-165, 1972.

SCHIFFER, M. B. **Formation Processes of the archaeological record**. Albuquerque, University of New Mexico Press. 1987.

SCHIFFER, M. B. **Behavioral archaeology**. 1976. p. 27-41